

ELEIÇÕES

PSB defenderá Pertence como o candidato das esquerdas

O PSB avaliará, no próximo dia 21, durante reunião de seu diretório nacional, em Brasília, a possibilidade de indicar o nome do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, para encabeçar a chapa das esquerdas na disputa pela presidência da República nas eleições de outubro. A tendência mais forte dentro do partido, no entanto, é a de postergar a decisão para abril, até que a frente das esquerdas, integrada por PT, PSB, PDT e PCdoB, se reúna para definir um possível candidato único. "O lançamento agora seria muito precoce. Antes de discutirmos um nome, é preciso definir uma proposta alternativa ao presidente Fernando Henrique", avalia o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB).

Um dos mais ativos articuladores da candidatura Pertence, Célio acredita que a viabilidade eleitoral do ministro "depende de uma palavra de união dos partidos de oposição" numa frente que incluiria, além do PSB, o PT, o PPS e o PCdoB. A intenção de lançar Pertence já ultrapassa os limites do PSB: das articulações com o ministro também têm participado integrantes do PT, em busca de alternativas à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo Célio de Castro, o ministro não postula ser candidato. "Mas ele se dispõe a disputar se for para contribuir e buscar um projeto alternativo de governo", conta.

O nome de Pertence teria aparecido, na avaliação do prefeito de Belo Horizonte, como "a síntese do que a sociedade reclama". "É um acontecimento do acaso, que hoje se chama Sepúlveda Pertence", define o prefeito de Belo Horizonte, ao explicar porque o nome do ministro do STF nunca foi lembrado como opção pelos partidos de esquerda.

ENTUSIASMO

Dentro do PSB, há militantes decididos a colocar nas ruas a campanha do ministro do STF. "No dia 21, vou lançar oficialmente o nome do ministro como a melhor alternativa do partido", antecipa o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ). Entusiasta da candidatura de Ciro Gomes (PPS), o deputado Fernando Lyra (PSB-PE) desdenha dessa possibilidade. "A reunião de janeiro servirá apenas para adiar a decisão do partido para o futuro", aposta ele.

O PSB só deve se decidir mesmo entre março e abril, com as desincompatibilizações já consumadas. Nesse período, os socialistas discutirão com outros partidos o projeto alternativo ao governo Fernando Henrique e o nome ideal para encarnar o papel de opositor.

"O ministro Sepúlveda Pertence é um nome a ser proposto à esquerda porque amplia as possibilidades de conquista de votos para o centro, eleva o debate intelectual e responde a um clamor da população por justiça", observa o prefeito de Belo Horizonte. Segundo Célio de Castro, não será difícil apaziguar alguns grupos dentro do PSB que preferem outros candidatos, como Ciro Gomes (PPS), cuja candidatura é defendida por Lyra, e Cristovam Buarque (PT), citado pelo governador Miguel Arraes (PSB), de Pernambuco, como uma das melhores opções da esquerda. "As pré-candidaturas de Ciro e de Lula são muito claras: foram lançadas para abrir o debate em busca de novas alternativas para a oposição", avalia Célio.

OPÇÃO

Segundo o deputado Alexandre Cardoso, boa parte do PSB tende a se alinhar à possível candidatura de Pertence ou ao nome do governador do Distrito Federal. "Ambos têm o perfil que interessa ao partido: de centro-esquerda, com capacidade para trazer o voto de centro e ampliar nossa candidatura o suficiente para enfrentar o presidente Fernando Henrique Cardoso", diz.

A primeira opção depende do afastamento do ministro do STF; a segunda, de uma nova escolha dos petistas, ainda presos ao nome de Lula. O presidente de honra do PT, porém, não entusiasma os socialistas. "A única coisa clara para nós é que será difícil apoiar o Lula. Entre outras coisas, porque não temos o mesmo palanque aqui em Pernambuco", comenta Fernando Lyra. "O apoio dado por Lula será o divisor de águas para o candidato da oposição", avalia Cardoso.